

Rio tem três entre os dez melhores cursos de ensino superior do país

Escola Brasileira de Economia e Finanças da FGV lidera o ranking

RENATO GRANDELLE

renato.grandelle@oglobo.com.br

Três instituições de ensino cariocas figuram entre as dez primeiras posições do Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado na semana passada pelo Ministério da Educação, elaborado com dados de 2015. A Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EPGE) lidera o ranking, que avaliou 2.109 cursos. Em sétimo lugar está a Escola Superior de Ciências Sociais, também da FGV e, em décimo lugar, o Instituto Militar de Engenharia (IME). Todas estas instituições estão perto da nota 5, pontuação máxima concedida pelo IGC.

O ranking tem ainda quatro instituições de ensino paulistas (Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Fipecafi, Faculdade de Odontologia São Leopoldo e Unicamp), uma gaúcha (Faculdades EST) e uma capixaba (Fucape) entre as primeiras.

MÉDIA DE NOTAS DO ENADE

O IGC é construído com base em uma média das notas dos cursos de graduação, mestrado e doutorado de cada instituição. O ranking é disponibilizado logo após a divulgação dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), uma prova obrigatória que avalia o rendimento dos alunos concluintes dos respectivos cursos de graduação.

— Esta é uma boa notícia para o estado, que perdeu uma série de instituições financeiras e entidades geradoras de emprego — comemora Rubens Cysne, diretor da FGV/EPGE. — Há famílias que, em busca de educação de primeira linha, cogitam mandar os filhos para estudar no exterior. No entanto, é possível encontrar aqui ilhas de excelência de aprendizagem, que mantêm a dimensão nacional do Rio nas áreas de educação e cultura.

De acordo com educadores, diver-

OS MELHORES RESULTADOS DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC) EM 2015

Posição	Instituição	IGC contínuo*
1º	Escola Brasileira de Economia e Finanças	4,85
2º	Escola de Economia de São Paulo	4,79
3º	Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)	4,6
4º	Faculdade Fipecafi	4,53
5º	Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic	4,51
6º	Faculdades EST	4,48
7º	Escola Superior de Ciências Sociais	4,41
8º	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	4,37
9º	Faculdade Fucape	4,36
10º	Instituto Militar de Engenharia (IME)	4,32

*O IGC contínuo é constituído por diversos fatores, como as notas dos estudantes em avaliações nacionais da graduação e da pós-graduação

Fonte: Inep/Ministério da Educação

Editoria de Arte

sas áreas de conhecimento, como as ciências humanas e econômicas, impõem um desafio cada vez mais complexo: conciliar o currículo tradicional com debates com os estudantes sobre problemas contemporâneos, em um momento difícil, de grande crise política e socioeconômica no país.

— Não se deve doutrinar ou passar dogmas para os alunos, e sim provocá-los, fornecer ferramentas para que eles possam criar o conhecimento — explica Cysne. — O professor deve ser incentivado a publicar seus trabalhos no exterior e dar ao estudante a matéria que está sendo discutida hoje (nos meios de comunicação). Dessa forma, alinha o ensino à pesquisa, e não fica restrito ao

livro didático escrito no contexto de outra época.

Professora do Departamento de Educação da PUC-Rio, Cynthia Paes de Carvalho pondera que a sala de aula deve ser um espaço de reflexão, sem ser convertida em uma “arena política”.

— O professor não pode fazer da sala de aula um púlpito, mas precisa incentivar o aluno a enxergar os vários lados de uma situação, entender os discursos e analisar criticamente, sem entrar em uma disputa sobre quem grita mais alto — recomenda Cynthia, que é especialista em sociologia política e gestão da educação. — Este é um cuidado fundamental, principalmente porque vivemos uma era de grandes radicalizações. ●